

As TICs e ativistas por cultura livre e direitos digitais

Iara Passos (autora) - Prof^o Marcelo Kunrath Silva (orientador)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - IFCH

Escopo da pesquisa

Observa-se, nos últimos anos, um aumento na incidência de protestos em diversos países. O Brasil se insere nesse contexto não só a partir dos protestos de Junho de 2013, como também na intensificação e emergência de mobilizações em diversas esferas. Por outro lado, há um processo de individualização e desvinculação organizativa por parte dos ativistas. Evidencia-se também um crescimento no uso, com caráter político, das tecnologias de informação e comunicação (TICs) por indivíduos, organizações e movimentos sociais. Nesse sentido, as TICs se apresentam tanto como ferramentas que auxiliam as ações de grupos políticos e ativistas, quanto como transformadoras das formas de ação destes.

Objetivos

No âmbito das mobilizações relacionadas a cultura livre e direitos digitais as TICs se apresentam como ferramenta e como causa de engajamento e mobilização. Assim, pretende-se com esse trabalho:

- 1) Verificar como esses ativistas se relacionam com as TICs;
- 2) Analisar como interpretam a influência das TICs no ativismo.

Metodologia

Os métodos de investigação utilizados nessa pesquisa foram: seis entrevistas semiestruturadas com ativistas envolvidos em cultura livre e direitos digitais e questionário sócio-econômico. As entrevistas foram realizadas mediante apresentação de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme Resolução 466/12 da Conep, sendo garantido o anonimato dos entrevistados. Posteriormente, as entrevistas foram analisadas com base no *software* Nvivo.

Resultados

A partir das entrevistas realizadas foi possível verificar os seguintes aspectos entre os entrevistados:

- Pouco ou nenhum vínculo organizativo;
- Intensa utilização de diversas redes sociais;
- Engajamento em diversas causas;
- Alto nível de conhecimento técnico;
- Acessam informações através de mídias digitais;
- Ações majoritariamente ou exclusivamente realizadas por meios digitais;
- Encaram as TICs não só como meio de ação mas como ferramenta de ação.

Conclusões

A pesquisa verificou que os/as ativistas envolvidos com a cultura livre e os direitos digitais diferenciam-se de outros grupos de ativistas por ter no meio digital não só esfera de atuação, mas fonte de informação e objeto de luta política. Caracterizam-se também por não possuírem um vínculo organizativo, podendo participar de atividades em vários grupos.